

Alceu Martins Parreira, experimentado estudioso dos problemas cafeciros, publicou no inicio do corrente ano o livro: UMA GERACAO ENTRE DUAS CRISES DO CAFE. No prefacio escrito na Fazenda plunierinho, em Analdudia e em Santos. conta Alceu Martins Parreira como nasceu o mencionado livro.

Diz êle, inicialmente, na introdução:
"Fui passar um fim de semana na fazendola, para ver as novas planta-

ções, conversar com os camaradas e os vizinhos — é uma zona de pequenas propriedades — naquéle ambiente que nos dá a agradivel impressão de havermos nos reencontrado com as nossas origens humildes — de caboclo paulista.

Aproveituria os tagares para rascenhar a conferência, que nos propuever facer coportuamente, sob os auspicios do Botary (Dab de Santos com o titudo "Una Geração entre Duas Crises do Culf. Estaves "com a dioceta do Culf. Estaves" com a dioceta de Company de Company

Começuido pela clássica referência no tempo, com as quicisas pela fulta de chuva e pelo sol inclemente, que estrus prejudicundo sérimente as plan-tações de milho e de arroz — éste pá dando mostras de precisar ser semendo de novo — a converta caiu sobre a crise do celé, A oferta (430 erusteros por entre caiu sobre a conserva caiu sobre a crise do celé, A oferta (430 erusteros por en 660, mas que era parte importante da produção do sitio). — In perseuviridicula. Mo faseo e resultado da venda de letle — outra ochego de sua propriedade — esse preço the daria prejuiços, Isso, sem contar o que economistava, com seu propine serviço na rozo, assim como o dos filhos, que trabelhavam ombro a ombro com os canarradas — à base daquele imperativo, que seus anteMas o one mais intrivata o civilino — contemporânce da crise da decada.

Mas o com emis intrivata o civilino — contemporânce da crise da decada de

Acts o que mins intrigera o visina — contemporáteo da criste ad aceida con contemporáteo da criste ad aceida con confidencia cual mais o mosso diminerio — o suadoo "mil reis" — não ao valia muito, como pareze que tivera o poder aquisitivo aumentado, na reazió niversa da queda do valor do celé. Tudo era bursto. Como o pouco que recebiam, pela colhelta, compressom muita coisa. Havia uma certa compensa-passada para esta, caira cerca de mil crustero a sacu no interior; mas o que o lavrador precisa, para viver, estava dia a dia encarcendo e, até, dobrando de preço. Como expilera-se isso; Como poderiam desas forma manter a lavorar.

de café?

Dises ao mei interiocutor que, em minha modesta opinido, o mal vinha de louge, mas fora quravado pela forma com que o Governo agin, un astra passada (537,58), Addotado um critério meramente político e inseduditata interno, sem expertagado en composição de desigido de recepto interna.

aprofinadanso à ditsau au riche muri de junho de 1957, como se a sufre daquele ano Tudo se figera, a partir de junho de 1957, como se a sufre daquele ano Osse a ULTIMA a ser colhida; como se ndo fosse prevista, a septir en 5879 et maiores responsentes: pieso descertos, que enfos se proficosom, disse a un modico panista, que também é cafeiultor, e que o interpelara sobre o espantalho da grande septir de 1958. De cestar tranquío, sublinhando com um sorriso malícioso o seu otimismo, assegurando que "tinha certeca" de nos aquardar, no inverno deste uno, uma queda arrazadora, que consertaria as coloss..."

no interno aeste ano, uma geata arrazatori, que conservant as consistente.

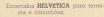
Alceu Martins Parreira conta a seguir como veio a renunciar à presidência da Associação Comercial de Santos, no que foi acompanhado pelos companheiros de diretoria. Essa renúncia teve o sentido de um protesto e de libelo contra os desacertos da política cafecira.

A seguir escreve "Despedidos os dirigentes dessa ruinosa "política cafeeira", que jogaram como disseram, "todos os recursos da (com parceiros de marcadas"), no que foi provàvelmente a em matéria de comercialização do café - ficaram os seus substitutos e a lavoura a braços com as tremendas realidades da maior safra deste ano, os remanescentes da safra anterior entupindo os portos, o comércio desorganizado, etc. etc. E apesar dos esforcos das novas autoridades, procurando abreviar a execução das medidas financeiras, a as exportações estão sendo feitas em regime de guerra de preços entre os portos nacionais (sem falar nos contrabandos); as cotações não se sustentam; o custo da produção aumenta vertiginoentre os produtores cujas lavouras terão de ser abandonadas, com todo o seu

E os novos dirigentes do setor cafeci. ro do Govêrno, influenciados e assesso rados por eminentes economistas, parece não se aperceberem de que o caminha ràpidamente, que as floradas foram abundantes, e que, mesmo se admitindo o abandono de algumas lavouras velhas neste ano, a safra futura não será menor. E, dentre os grandes planos monetários do Governo, nada de produtividade existe, para enfrentar a situação do café - no sentido de procurar dar-lhe uma solução de base, em que se combinem o aspecto agronômico e a prevenção das consequências de variada ordem, numa espécie de reajustamente econômico a "priori". Não se abalançam, os técnicos oficiais - apesar dos tremendos resultados já observados, na incúria passada, e mais que passada - a encarar a economia caseus fundamentos e da sua prosperidade Persiste, infelizmente, no caso do café, essa vocação fatalista, de bajvezes a preço muito elevado, os prointerligação com os percalços da frente. não o café, do Brasil. O que é tanto mais estranhável, por serem os atuais que seria outra meta notável planificação do reajustamento agro.

económico da cafeicultura brasileira. Se existe, agora, uma como que insensibilidade geral, inclusive de parte do Govérno, face às perspectivas sombrias que, a exemplo dos idos de 1823, a crise cafeeira apresenta, para a economia geral do pais — isos tulvêz seja devido à menor significação que o cafe passou a ter, no cómputo da renda na-

Sacos TRÉS PONTOS para colheita



Panos para colheita e lençois para terreiro de café — 100% GARANTIDOS

TECELAGEM HELVÉTICA S. A.

Fábrica: SANTO ANDRÉ — Rua 24 de Maio, 237 C. Postal, 137 - Tel. 44-3778 - End. Tel.: Helvetica

Escritório: SÃO PAULO — R. Major Quedinho, 99 4.º andar - C. Postal, 3497 - Telefone 32-8144 End. Telegráfico: Helvetica

Estado de São Paulo



48